

A EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL: um olhar para a evasão escolar na escola pública

AN EXPERIENCE IN EDUCATIONAL MANAGEMENT INTERNSHIP: a look in school dropout in public schools

Daniele Bremm¹ - UFFS
Gênifer Erminda Schreiner² - UFFS
Roque Ismael da Costa Güllich³ - UFFS

RESUMO

O texto apresenta e discute um dos maiores problemas que a escola pública brasileira vem enfrentando: a evasão escolar. O contato com o problema em questão ocorreu durante o Estágio Supervisionado I: Gestão Educacional. Assim, por meio de entrevistas com os gestores, pesquisa em bibliografias da área e na documentação da própria instituição, investigamos as principais raízes deste problema, a fim de elaborar uma proposta de intervenção viável e eficaz para a gestão educacional. Concluímos que seria muito relevante para a escola criar uma rede de apoio, em que equipe diretiva, professores, pais e alunos teriam responsabilidades específicas. Neste cenário também percebemos que a presença de um profissional da Psicologia e a comunicação devem ser vistos como importantes no processo. O trabalho de gestão escolar é muito complexo, e para enfrentar a evasão escolar precisa contar com a participação de toda a comunidade escolar para que realmente atinja seu objetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Abandono escolar; Gestão escolar; Educação; Rede de apoio

ABSTRACT

The paper present and discuss one of the most significant problems faced at Brazilian public schools: the school dropout. The contact with the problem occurs in educational management internship (Estágio Supervisionado I: Gestão Educacional). In order to develop a proposal for a viable and effective intervention for educational management, we study the main reasons for scholar dropout. The study was done through a school manager interview, researching in specific field literature and school records itself. We notice that a relevant solution for the school is to create a support network. In the support network school managers, teachers, parents, and students have specific responsibilities. Also, we notice in this specific scenario that a psychologist and communication can significantly contribute to the process. Scholar management is a difficult task, and to face the scholar dropout problem requires the participation of the entire school community to achieve its goal.

KEY-WORDS: Scholar dropout; Scholar management; Education; Support network

DOI: 10.21920/recei72019514324339

<http://dx.doi.org/10.21920/recei72019514324339>

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: bremmdaniele@yahoo.com.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3473-9383>

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: geniferermindas@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0203-3944>

³ Doutorado em Educação nas Ciências. Professor Adjunto de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Biologia, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências na da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: roquegullich@uffs.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8597-4909>

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado I - Gestão Educacional, tal componente curricular visa permitir aos licenciandos melhor conhecer e contextualizar os processos de gestão de uma escola pública, sendo assim, iniciamos a ação de estágio a fim de: conhecer o trabalho dos gestores pedagógicos da escola, entender a realidade e o funcionamento de uma escola pela perspectiva dos educadores, contextualizar as experiências vivenciadas com a realidade, desenvolver um olhar mais crítico sobre o funcionamento da escola, conhecer as diversas formas de gestão que estão inseridas na escola e compreender a diferença entre as mesmas, além de identificar um problema que pudesse ser resolvido por alguma forma de gestão para a temática investigada (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2014).

O Estágio Supervisionado I - Gestão Educacional se apresenta de forma diferenciada, pois a maioria dos outros estágios se baseia exclusivamente na observação da prática docente. No entanto esta observação acabava por resultar apenas em críticas ao professor da escola, sem oportunizar ao licenciando ter informação sobre as condições reais de produção de conhecimento em uma escola (SILVA; GULLICH; FERREIRA, 2011). O estágio aqui relatado é um estágio de contextualização, sendo este, portanto um espaço de reflexão coletiva e não de busca sobre o certo e o errado.

Além de um processo de reconhecimento e contextualização da realidade escolar, [...] temos priorizado, dentro do processo de aprendizagem da docência [...] um espaço destinado às reflexões coletivas. Estas reflexões são definidas por temas que emergem tanto da realidade do contexto escolar quanto da prática docente dos licenciandos, os quais à medida que desenvolvem seus estágios vão percebendo a escola e os dilemas/problemas da docência nessa área (SILVA; GULLICH; FERREIRA, 2011, p. 281).

A gestão escolar é desenvolvida por professores, ou seja, os cargos de direção e coordenação possivelmente, no futuro, podem vir a ser ocupados pelos professores em formação no curso. Apesar de todas as implicações que cercam o cargo do gestor, “em geral constata-se a falta de referenciais formativos que orientem os gestores quanto a realização de seu trabalho nos mais diversos aspectos” (OGAWA; FILIPAK, 2013, p. 97), ou seja, esta ainda é uma área pouco conhecida para atuação, ou ainda, mal aproveitada devido às suas múltiplas funções, atuações e falta de formações mais completas e específicas, a realização deste estágio se torna ainda mais necessária e proveitosa. Gerir significa executar muitas funções diferentes, entre elas administrar e gerenciar, ou seja, envolve “os princípios e procedimentos referentes à ação de planejar o trabalho da escola, racionalizar o uso de recursos (materiais, financeiros, intelectuais), coordenar e controlar o trabalho das pessoas” (LIBÁNEO, 2008, p. 97).

Em suma, gerir está relacionado ao reconhecimento, sistematização e processos intencionais que precedem o planejamento e a tomada de alguma decisão e de fazer funcionar/dar certo/solucionar. Obviamente que tais decisões e os dados considerados importantes nos quais se baseiam vão variar conforme os princípios e intenções firmadas nos

projetos escolares, bem como pela atuação e experiência dos envolvidos na gestão, aspirações e contexto da comunidade escolar.

O estágio em gestão educacional do Curso de Ciências Biológicas (componente curricular) é composto por dois principais momentos, um é constituído pelos encontros da turma com o professor da universidade, nos quais são realizadas leituras e discussões teóricas referentes ao tema, planejamento de ações de estágio, reflexões coletivas e seminários e, posteriormente, as orientações para a confecção do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE), que é apresentado publicamente ao final do semestre. Já o outro momento é formado pelas 52h de prática de estágio, que devem ser desenvolvidas junto a gestão de uma instituição.

Neste tempo percebemos a grande quantia de casos de evasão escolar apresentada pelos jovens da escola, que seria “a condição do aluno que, matriculado em determinada série, em determinado ano letivo, não se matricula na escola no ano seguinte, independentemente de sua condição de rendimento escolar ter sido de aprovado ou de reprovado” (BRASIL, 2012-b, p. 30) e “está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular” (QUEIROZ, 2002, p.1).

Sabendo do crescente nível de qualificação exigido pelo mercado de trabalho nos perguntamos o que fazia com que tantos jovens optassem por desistir da sua educação formal, e ainda, nos perguntávamos como nós, futuros profissionais da gestão de instituições podemos evitar ou minimizar tal problem. Para entender tais eventos pesquisamos nos documentos da escola a quantia real de casos de evasão enfrentados pela instituição nos últimos dois anos, bem com os motivos apresentados pelos alunos, ou pela direção, para tal atitude. Com base nos dados encontrados, foi possível visualizar motivos das evasões e possibilitou, conseqüentemente, a formulação de uma proposição para resolver o problema da evasão escolar, este relato de experiência do estágio de gestão educacional tem como finalidade apresentar e discutir a temática, a partir de uma experiência real e apontar possíveis formas de enfrentamento do problema, em especial discutindo a rede de apoio como estratégia principal/proposição da gestão educacional.

METODOLOGIA

Este estudo qualitativo em educação (LÜDKE; ANDRÉ, 2001) é parte de um processo de investigação-formação-ação (ALARCÃO, 2010) desenvolvido durante o estágio em gestão educacional. Durante o componente, além da prática de estágio promovida, (que no caso do grupo autor do presente trabalho, foi em uma escola pública, da rede estadual do Rio Grande do Sul (RS), localizada em um município da região das Missões com a oferta da educação aos anos finais do ensino fundamental no turno da tarde e ensino médio de manhã e à noite) também foram feitas reuniões de socialização e discussão com a turma.

O tempo despendido pelos estagiários para tentar acompanhar o dia-a-dia da escola se mostrou muito significativo para os mesmos, pois como já dizia (ARAÚJO; SILVA; GOMES, 2018, p. 615), “a prática de estágio supervisionado é momento oportuno de aperfeiçoamento da aprendizagem” tornando-se espaços e tempos de formação para futuros professores de Ciências e Biologia, nesse tempo buscou-se fazer uma contextualização da realidade escolar, observações e reflexões, afim de identificar alguma problemática com potencial para ser encabeçada pela equipe de gestão, após algumas conversas com funcionários percebeu-se o grande número de evasões apresentada na escola.

Sendo assim, posteriormente desenvolvemos uma varredura sobre o assunto na literatura, fundamentada principalmente em trabalhos encontrados no Google Acadêmico e também notícias de propostas de gestão diferenciadas que tenham em vista a diminuição da evasão escolar publicadas em revistas de divulgação científica da área de educação/gestão, para ter uma visão mais próxima da realidade e apoiada em pesquisas e fatos/outras experiências sobre o assunto. Em relação à escola em questão, buscamos analisar documentos escolares, por casos reais e computados de evasão. Fizemos isso com a pretensão de encontrar maneiras de auxiliar a escola a diminuir esses números, tentando sempre buscar o melhor caminho para resolução da problemática da evasão no que cabe ao gestor educacional.

A fim de respeitar as questões éticas não trataremos de nomes de escola, alunos e localidades neste texto. Para o desenvolvimento deste artigo-relato utilizamos uma análise quantitativa dos dados expressos nos documentos e qualitativa da literatura e contexto escolar, tendo como referência a noção de pesquisa análise documental de Lüdke e André (2001).

Iniciamos a produção e discussão dos resultados olhando para apontamentos encontrados na revisão da literatura, que apresentamos no texto que segue.

OLHANDO PARA A LITERATURA DA ÁREA

É possível perceber que a educação básica e pública do país, de uma maneira geral, se encontra cada vez mais sucateada e com baixa qualidade. Casos de evasão escolar em nível nacional são cada vez mais comuns, acreditamos que alguns dos motivos que levam os alunos a abandonarem as salas de aula seriam a falta de interesse dos pais/família para com a vida escolar de seus filhos, fatores externos como o consumo de drogas, desigualdade social, necessidade de ingressar no mercado de trabalho, somando-se ainda a este contexto o próprio “desconhecimento ou “miopia” dos gestores de políticas públicas na área da educação” (CABRAL, 2015, p.2) fazem com que o quadro não se modifique positivamente. Neste contexto ainda podem ser adicionadas as características individuais do aluno, que podem tanto auxiliá-lo na permanência na escola como também o desgastá-lo ainda mais, que são características como:

o desempenho educacional (desempenho acadêmico e mobilidade no ensino fundamental, desempenho acadêmico ao longo do ensino médio e retenção no ensino fundamental); o comportamento e atitudes do aluno (tais como o envolvimento acadêmico no aspecto das atividades escolares e das atividades sociais, o absenteísmo e as expectativas educacionais); as características demográficas (cor/raça, gênero); e experiências prévias (como cursar a pré-escola) (SOARES et. al., 2015, p. 759).

A evasão escolar preocupa todos os setores da escola, pois todos são afetados mesmo que indiretamente pelo fato. Quando se pensa num perfil de um possível desistente, de modo geral, inicialmente é possível perceber a queda de rendimento por parte do aluno, associado ao desinteresse em aprender, ocorrem, então, as repetições de ano e, por mais que toda equipe escolar tente de algum modo ajudar estes alunos com incentivo, orientação educacional, ainda assim, em muitos casos os jovens acabam por optar pela evasão. Ou seja, “os esforços desempenhados pela escola, na pessoa da direção, equipe pedagógica e professores para conseguir a frequência e aprovação dos alunos não asseguram a permanência deles na escola, muitos desistem” (CABRAL, 2015, p. 2).

Sabemos também que “o mercado de trabalho tem influência considerável sobre a decisão de evasão, principalmente para aqueles com maiores problemas financeiros na família” (SOARES, 2015, p. 760), tal fato pode ser facilmente visualizado na escola em questão devido ao maior número de desistências ocorrer no turno noturno, em que se encontram a maioria dos jovens empregados. Devemos levar em consideração também que a grande maioria dos alunos das escolas públicas são jovens de baixa renda, sendo comuns os casos em que estes trabalham para sustentar a si e contribuir com o sustento de suas famílias, conseqüentemente, não são raros os casos em que estes chegam cansados do trabalho e acabam descansando em sala de aula, e, optando pela escolha que supre suas necessidades básicas no momento, novamente a evasão aparece como principal decisão (CABRAL, 2015).

Entende-se, portanto que a sobrecarga “é um dos fatores que influencia na desistência escolar [...], sobrecarga de situações vividas como: emprego, cuidado com a casa e os filhos” (BRAGA, 2014, p.11), que acaba gerando não apenas o cansaço físico da rotina exaustiva, mas também o cansaço emocional caracterizado pelo desânimo. Cruvinel e Boruchovitch (2004, p. 370) acrescentam que “o baixo rendimento pode ser consequência da depressão, em função da falta de interesse e motivação da criança em participar de atividades escolares, bem como sua tendência para sentimento de autodesvalorização”, ressaltando a importância de manter os jovens sempre motivados, principalmente por meio de uma ampliação das estratégias pedagógicas e cognitivas no espaço e tempo escolar.

Felizmente, há aqueles alunos que mesmo trabalhando insistem em continuar seus estudos no período noturno, entretanto, sabemos que devido ao pouco tempo livre, cada minuto dedicado ao estudo tem grande importância e muitas vezes, é o período de sono ou lazer que é sacrificado. Porém, estes também, muitas vezes, “ao se depararem com uma nota baixa, entram em desespero e não se sentem capazes de ser aprovados, acabam desmotivando-se e evadindo da escola” (MENDES, 2013, p. 253).

O problema da evasão escolar não é novo e não é restrito a apenas algumas unidades (QUEIROZ, 2002), pelo contrário, é uma realidade que começou há muito tempo, mas com o passar deste, por decorrer da situação particular de cada aluno, podemos perceber que estes níveis estão aumentando cada vez mais nas escolas. “De maneira geral, a educação básica vem sofrendo com o aumento da evasão escolar em todas as etapas do ensino desde 2014” (BASILIO, 2017, p.1). E isto preocupa não só a escola, mas também pensamos na educação que estes alunos estão deixando de receber, principalmente por ela ser gratuita e um direito de todo cidadão. Pois, atualmente,

O fracasso escolar é um dos temas mais discutidos na área da educação. Afinal, trata-se de uma problemática que se estende desde o início da história educacional brasileira até hoje - o número de crianças e jovens evadidos, reprovados e repetentes continua alto na escola pública. A reprovação no ensino fundamental, No Brasil tem 3,6 milhões de crianças e adolescentes fora da Escola em 2011 (BICA, 2013, p. 2).

Segundo Queiroz (2002), que realizou um estudo com a intenção de descobrir os principais motivos que levam os alunos a desistirem de estudar, é necessário um estudo detalhado a ser realizado em cada escola, pois cada caso é diferente, porém, entendemos que as sugestões implementadas por ela na escola específica do seu estudo, podem ser atitudes benéficas também às demais escolas com o mesmo problema.

Queiroz (2002) relata também que, inicialmente, é necessário evitar que os alunos cheguem ao ponto de abandonar a escola, para isso, é importante assegurar que os alunos entendam realmente a importância da formação escolar em suas vidas, paralelamente, a relação entre pais e escola deve ser estreitada, permitindo a participação familiar na “formação de seus filhos e construir um espaço de discussão para que tanto a escola quanto a família, discutam e tomem decisões articulando-as com outras instâncias representativas da criança na sociedade” (QUEIROZ, 2002, p. 16). A escola pode/deve repensar também a relação professor-aluno, fazendo com que se rompam as barreiras entre estes permitindo uma relação mais próxima, em que o aluno confie e possa dialogar de forma aberta com o professor, pois boas relações interpessoais tendem a refletir em melhores resultados na aprendizagem escolar.

Quando se busca a re-inclusão de algum jovem na escola, devemos pensar em um projeto que inclua, e de grande forma, a família do aluno, para garantir que estes apoiem a decisão do aluno de voltar a estudar, se assim for, além de tentar proporcionar ao estudante condições mínimas de infraestrutura e de recursos para estudar.

Pensando nisso, uma série de medidas já foram apontadas na literatura como formas para tentar resolver, ou minimizar, os problemas de evasão escolar apresentado por várias instituições. Muitas dessas medidas foram citadas por pesquisadores ligados a gestão escolar e outras pelo Ministério da Educação (MEC). As estratégias para acabar com a evasão escolar devem estar presentes no dia a dia das escolas e devem ser discutidas anualmente em reuniões gerais e da equipe de gestão educacional escolar, como tentaremos indicar no texto que segue, elencando uma série de medidas que podem ser tomadas pela escola.

Para tentar abordar e/ou resolver o problema, é importante inicialmente identificar os pontos fracos da escola: “é essencial que os departamentos financeiro e pedagógico da escola se unam para identificar e mapear os pontos que precisam ser melhorados” (PINTO, 2017, p.7) para que assim as medidas de melhoria possam ser tomadas. Outro aspecto muito relevante é a reavaliação da metodologia e da proposta pedagógica, analisando a eficácia do método de ensino, ouvindo o corpo estudantil e buscando maneiras de tornar as disciplinas/componentes curriculares mais atrativos por meio de novas abordagens de ensino. Nesta perspectiva, se torna importante empregar a tecnologia como forma de impulsionar o aprendizado e melhor o processo de ensino (PINTO, 2017).

Apostar em projetos interdisciplinares também se torna uma boa estratégia, à medida que pode ser muito desestimulante para o aluno não ter uma compreensão do todo durante o seu aprendizado, dessa maneira, “o aluno precisa perceber uma conexão real entre o que aprende e o contexto no qual vive [...] fazendo com que haja uma construção efetiva de conhecimento” (PINTO, 2017, p. 8).

A redução do número de alunos por classe também pode ser efetiva, pois salas de aula muito lotadas levam ao baixo aproveitamento do aluno, além de que é dificultada para o professor a tarefa de perceber quem está com dificuldades e ficando para trás no quesito da aprendizagem (PINTO, 2017), impossibilitando assim que os alunos sejam encaminhados para a coordenação pedagógica quando necessário.

Indo mais a fundo nos casos de evasão, constatamos que muitos deles são de caráter pedagógico, como por exemplo, ocorrem muitos casos de evasão por desempenho ruim, por não se sentirem instigados ou estimulados, ou por problemas familiares. Esses problemas necessitam da ação de um coordenador pedagógico, que deve estar atento aos problemas dos alunos interferindo de forma apropriada em cada caso (LOPES, 2010).

No entanto, a metodologia mais apontada é o acompanhamento da frequência dos alunos. Segundo as pesquisas, “os procedimentos para o acompanhamento da frequência

precisam estar contemplados no projeto político pedagógico da escola e na pauta de discussão com o corpo docente nas reuniões de planejamento” (LOPES, 2010, p.3). Esse tipo de procedimento favorece a escola em um atendimento com qualidade e equidade, facilita ao gestor, ao analisar as planilhas de frequência, a percepção do movimento da instituição e o andamento do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. Além disso, os professores devem ser aconselhados a fazer as chamadas em sala de aula, pois o uso do nome dos alunos pode ajudar a criar um vínculo com professor e dar uma identidade para a turma (LOPES, 2010).

É preciso ter muito cuidado ao implementar uma medida de gestão diferenciada em uma escola, sendo assim, aconselha-se que as medidas sejam generalizadas nas redes, contando sempre com o apoio da Secretaria de Educação para o mesmo:

o controle das ausências dos alunos gera benefícios muito além dos recursos financeiros às redes de Ensino. Isso porque, quando cada diretor age em sua escola e, depois, compartilha dados de evasão e abandono com os demais diretores, é possível tomar providências em conjunto (LOPES, 2010, p.2).

Muitos autores como Andrada (2005) apontam também a importância do papel do Psicólogo Educacional na escola, este engloba trabalhar juntamente com a equipe pedagógica, promovendo reuniões e diálogo periodicamente com os professores, a fim de, identificar e trabalhar o mais rápido possível com alunos que demonstram desinteresse sobre as aulas, procurando motivar estes a não desistir, descobrindo as causas do desinteresse e da falta de rendimento, além de “confrontar família e professor quando necessário, criando um espaço de diálogo franco acerca das dificuldades de todos, não só do aluno, diluindo nos sistemas a culpa pelo fracasso escolar” (ANDRADA, 2005, p. 199). Ajudando, assim, estes a desenvolver objetivos e metas para a sua educação e até mesmo para a vida, assim, diminuindo o número de evasões.

Se o problema que afeta o aluno não for relacionado diretamente com os estudos, deve ser feito um acompanhamento mais forte com a orientação e, se necessário, até com a promotoria, para se identificar qual pode ser a causa desse desinteresse ou desânimo, caso for devido a problemas familiares, um bom relacionamento pais-escola pode ser decisivo para a permanência desse aluno na escola (HIROMI; GOIS, 2017; LOPES, 2010).

Outra estratégia muito importante é a capacitação dos professores, por meio de projetos de formação, que ajudem eles a ensinar para todos, pois as escolas, apresentam cada vez mais, múltiplos perfis de alunos (LOPES, 2010), com isso os professores poderão estar melhor preparados para o uso de diferentes e diferenciadas estratégias a fim de favorecer a aprendizagem e assim, a permanência na escola. Isto é reafirmado por Xavier, Costa e Sampaio (2018) que percebem o mesmo problema da desistência e falta de ânimo na Educação de Jovens e Adultos, que possuem o mesmo perfil de jovem estudante/trabalhador que a nossa escola apresenta:

na maioria dos casos, os jovens e adultos dessa modalidade de ensino acabam desistindo dos estudos pelo fato de estarem cansados da mesma prática. Por isso, é fundamental que os docentes tenham acesso a formações que explorem suas habilidades e busquem novas alternativas de conhecimentos (XAVIER; COSTA; SAMPAIO, 2018, p. 245).

A comunicação com os pais também é uma estratégia muito importante, podendo ser uma ferramenta eficaz, seja por forma escrita, por reuniões de pais ou por convocações

individuais. As conversas com os próprios alunos também são fundamentais para que a equipe de gestão possa chegar até as famílias e entender os problemas que enfrentam e que podem gerar evasão (HIROMI; GOIS, 2017). Para Lopes (2010) algumas formas de alcançar a comunidade escolar de forma eficaz são:

a equipe gestora também pode se unir para lançar mão de conversas com a comunidade, cartazes, visitas às famílias e meios de comunicação disponíveis na cidade para dar um fim feliz às histórias de abandono e evasão. Todas essas são formas de chegar até as famílias do entorno e mostrar a elas que a escola se preocupa com os seus filhos (LOPES, 2010 p. 4).

Algumas escolas incentivam os próprios alunos a irem atrás de seus colegas que estão faltando muito, de forma que estes descubram a causa da baixa frequência e relatem a coordenação pedagógica que tomará as medidas necessárias, intervindo como possível para que o aluno volte para a escola, os alunos também são incentivados a ajudar os faltosos a recuperar o conteúdo. A atenção com os alunos que voltam da evasão também é muito importante para garantir que de fato estes permaneçam na escola, mostrando mais uma vez como o acompanhamento pedagógico é importante (HIROMI; GOIS, 2017).

Lorenzoni (2014) defendeu em trabalho sobre a “Universidade ajuda escolas do Paraná no combate a evasão”, que se baseia em um projeto chamado de: “Encantar para Ficar” que atende duas escolas públicas de ensino médio de um município do Paraná. O programa foi criado devido aos altos índices de evasão nos primeiros anos em 2013 que envolveu cerca de 15 estudantes de licenciatura da área de Ciências da Natureza, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), 130 alunos do ensino médio, três pesquisadores da Universidade Pública e três supervisoras das escolas. O projeto em questão buscou tornar as aulas mais atrativas aos alunos, fazendo com que os alunos se sentissem mais atraídos a ficar na escola e o principal método usado para tal foi a inserção de atividades laboratoriais pelos bolsistas do PIBID, como monitores. Essa interferência já havia sido mencionada por Pinto (2017), onde salienta que a mesma tem capacidade de dar retornos muito positivos no caso do desinteresse demonstrado pelos alunos. Desta forma, com a intervenção do PIBID o projeto conseguiu amenizar o problema em relação aos casos de evasão por falta de entusiasmo por parte dos alunos, que eram a maioria e ocasionados pela falta de estímulos durante o processo de aprendizagem (LORENZONI, 2014)

Segundo Hiromi e Gois (2017) um projeto realizado na escola pública no estado do Piauí, identificou que boa parte da evasão se dava por causa da falta de conhecimento anteriores apresentados, principalmente do 1º ano do Ensino Médio, ou seja, muitas vezes o Ensino Fundamental do aluno já vem sendo ineficaz no quesito da aprendizagem e assim quando o aluno chega ao Ensino Médio acaba por desistir devido à complexificação do que já não estava claro para ele. Essa escola resolveu confrontar o problema com um projeto de monitoria e ajuda extraclasse para os alunos que apresentavam dificuldades, inicialmente essas aulas foram dadas pelos professores de forma voluntária, mas depois os alunos mais avançados começaram a se engajar na causa, com essa iniciativa o número de evasões caiu muito.

A literatura aponta diferentes caminhos que verificamos no texto aqui apresentado e tendo em vista o processo de estágio e a problemática observada no campo empírico, decidimos contextualizar nossas constatações do estágio de gestão educacional a fim de dar mais possibilidades de compreensão a problemática para ao final apresentarmos a nossa proposição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Olhando para o contexto de estágio

Como já dito anteriormente, um dos pré-requisitos para concluir o estágio era o cumprimento de 52 horas de estágio junto com a equipe diretiva e de gestão da escola. Todo o processo de acompanhamento e vivência foi interessante e proveitoso, porém uma reunião de pais e mestres na qual participamos se mostrou muito esclarecedora, pois por meio desta, percebemos que os vice-diretores de todos os turnos deram bastante ênfase no problema da evasão escolar. Nestes momentos de debate também foram exemplificados vários outros casos de alunos que, diferentemente do apresentado pelo conceito de evasão escolar, se matriculavam normalmente no início do ano letivo, porém simplesmente desistiam de ir à aula no decorrer do mesmo, a falta de frequência faz com que o seu ano letivo não seja aproveitado, já em outros casos os adolescentes até vão para a escola, porém não a levam a sério a ponto de se empenharem a realizarem as tarefas solicitadas nas aulas.

Outro fator percebido foi que, nestes casos em que não é possível o aproveitamento do ano letivo devido ao grande número de faltas, os responsáveis ou os próprios alunos, no caso de serem maiores de idade, não assinam devidamente a documentação sobre a evasão escolar (desistência de vaga), impossibilitando que esta vaga seja repassada para outro aluno interessado. Este ponto foi bastante discutido principalmente devido a dificuldade enfrentada pela escola na tentativa de criação de novas vagas ou turmas, muitos alunos que gostariam de se matricular no período noturno (nos outros turnos também ocorre o mesmo problema, porém no noturno a situação é mais sentida devido a existência de poucas vagas e grande procura pelos muitos jovens ingressantes no mercado de trabalho) são impedidos de tal pela mantenedora (Secretaria Estadual de Educação - SEED) que não abre novas turmas em razão das existentes terem historicamente muita evasão anual, enquanto que, como já foi explicado, alguns alunos matriculados não frequentam as aulas regularmente. Em entrevistas realizadas durante o estágio, a vice-diretora exteriorizou parte do problema:

[...]a falta de autonomia para matricular os alunos, é tudo muito burocrático e antidemocrático, pois esse sistema não deixa abrir novas turmas e matricular ou desmatricular alunos, então ocorre que muitos alunos [...] que precisam trabalhar não estudam, pois os alunos que não vêm na escola não podem ser desligados, deixando os outros sem vagas e assim a escola está se esvaziando (BREMM et al, 2018, p.44).

Posteriormente, analisando os dados de evasão escolar nos documentos da escola pública (campo de estágio), verificamos que nelas estão registradas as turmas e o número de alunos que se evadiram, assim como a data e o motivo da evasão. Para elucidar os dados que encontramos nas atas da escola, elaboramos o Quadro 1.

Quadro 1 - Quadro dos Números de evasão dos anos de 2017 e 2018 da Escola Pública analisada

Turma	Nº alunos	Ata/ano	Data	Turno	Motivo
111	1	01/2017	11/05/2017	Diurno	Infrequência/ maior de idade
114	2	02/2017	11/09/2017	Noturno	Infrequência/ sem resposta nos chamados da orientação

115	7	02/2017	11/09/2017	Noturno	Infrequência/ sem resposta nos chamados da orientação
223	11	02/2017	11/09/2017	Noturno	Infrequência/ sem resposta nos chamados da orientação
224	3	02/2017	11/09/2017	Noturno	Infrequência/ sem resposta nos chamados da orientação
333	8	02/2017	11/09/2017	Noturno	Infrequência/ sem resposta nos chamados da orientação
334	6	02/2017	11/09/2017	Noturno	Infrequência/ sem resposta nos chamados da orientação
114	8	03/2017	30/11/2017	Noturno	Não contém motivo na ata
115	10	03/2017	30/11/2017	Noturno	Não contém motivo na ata
223	4	03/2017	30/11/2017	Noturno	Não contém motivo na ata
224	4	03/2017	30/11/2017	Noturno	Não contém motivo na ata
333	4	03/2017	30/11/2017	Noturno	Não contém motivo na ata
334	3	03/2017	30/11/2017	Noturno	Não contém motivo na ata
113	5	01/2018	5/4/2018	Noturno	Não contém motivo na ata
116	4	01/2018	5/4/2018	Noturno	Não contém motivo na ata
223	4	01/2018	5/4/2018	Noturno	Não contém motivo na ata

Fonte: Autores, 2018.

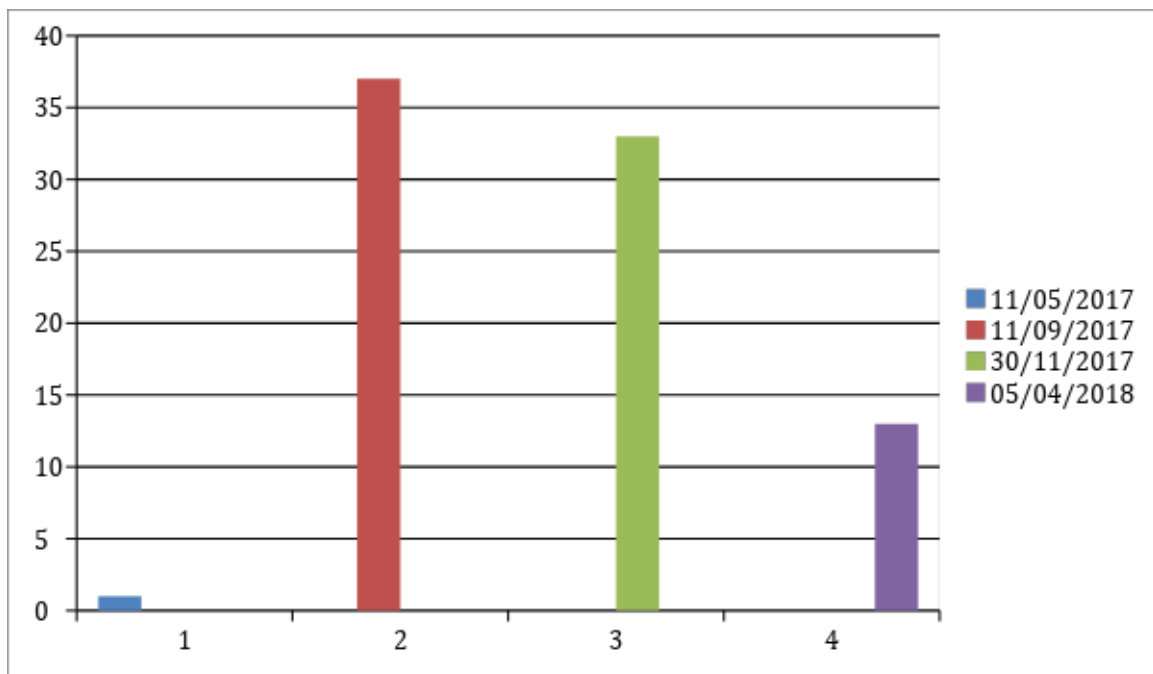
Percebemos que são atribuídos para vários alunos a mesma data de evasão, provavelmente devido a ter sido apenas nesse dia que alguém tenha formalizado a saída dos alunos observando todos os cadernos de chamada em determinados dias do ano/mês/semestre, isso faz com que os casos sejam tratados de maneira bastante impessoal, ou seja o sujeito torna-se apenas um número. Já na coluna destinada ao motivo da evasão, não aparecem justificativas ou apenas é citada a infrequência, isso mostra que provavelmente nem a escola analisa os dados à ponto de saber o motivo de tal evasão e, conseqüentemente, conseguir evitá-la. Desse modo, a gestão pedagógica administrativa não consegue proceder com estratégias de controle de evasão, pois sequer reconhece as reais razões do problema percebido na escola.

Podemos verificar também, ao analisarmos o quadro da Figura 1 que as evasões que ocorreram no período de novembro de 20017 e abril de 2018, não apresentam o motivo da desistência do aluno. Isto talvez se deva ao fato de em novembro, período de final de ano os professores não realizarem mais as chamadas e assim a orientação não fica a par das faltas, já em abril, a ausência de motivo na ata pode estar relacionada à ausência da orientadora na escola, que, portanto não pode intervir ou saber o motivo da desistência. Estes, no entanto são dois agravantes que vão contra a solução do problema da evasão, uma vez que segundo as referências

da área, já mencionadas anteriormente, é preciso saber a causa da evasão para posteriormente estudar e colocar em prática medidas preventivas.

Observando os dados do quadro, que possibilitam pensar nos acontecimentos, buscamos números específicos de evasão para analisar se o problema é tão grave como relatado pela equipe diretiva aos pais, durante a reunião. Observamos em um rápido levantamento de dados dos últimos dois anos, que o número de alunos evadidos já passou de 80 alunos no noturno, sendo um número relativamente alto quando comparado com o número de habitantes da cidade missioneira na qual se encontra a instituição analisada, que seria em torno de 14 mil habitantes, e, principalmente, o número de alunos matriculados no turno da noite da escola, que segundo a secretaria da escola, é de 110 alunos no ano de 2018. Sendo assim, a taxa de abandono chega a aproximadamente 36% no noturno (contando 40 desistentes por ano), segundo dados da secretaria e diretoria da escola. O gráfico da Figura 2 demonstra o número de alunos desistentes nos anos de 2017 e início de 2018.

Figura 1: Gráfico do Número de alunos desistentes em determinadas datas, registrado nas atas da secretaria



Fonte: Autores, 2018.

Quando analisada a taxa de abandono da escola como um todo, em comparação com os demais municípios da região das Missões, no ano de 2016, podemos constatar que dos 26 municípios que compõe a região das Missões no RS o município no qual se encontra a escola possui o 4º maior índice de abandono escolar, (sendo contabilizadas apenas as instituições públicas estaduais e municipais). A taxa de abandono no município chega a 8% (RIO GRANDE DO SUL, 2016), o que já é consideravelmente maior do que a média apresentada pelos municípios da região, que é de 5,27%, com uma variação que vai de 0 a 15% (RIO GRANDE DO SUL, 2016). Como a escola contextualizada durante o estágio é a única do município com ensino médio, a taxa reflete os dados levantados durante nossa pesquisa, ou seja, é nítido o grande

número de desistências no ensino médio, porém esta aumenta ainda mais quando analisado o turno noturno separadamente.

Podemos perceber, portanto que o caso de evasão na escola é real e preocupante, mas é curioso que ao mesmo tempo em que a escola se preocupa e sabe da sua situação ela não se detém a analisar o motivo da evasão, não perguntando aos pais ou até mesmo aos alunos durante a assinatura da desistência. Como visto na revisão da literatura, saber o motivo das evasões é fundamental para que a equipe de gestão escolar possa elaborar um projeto ou até mesmo propor estratégias de controle e ir em busca de minimizar a evasão. Importante frisar que temos presente o fato de que escolas públicas estaduais do RS não tem apoio da SEED para contratar equipes ou até mesmo manter um orientador educacional na escola, então não desejamos apenas culpar simplesmente a escola e sua atual equipe de gestão. Também é fato que muitas vezes nem as equipes de gestão, nem tampouco os professores da escola têm preparo para abordar/enfrentar esta problemática no âmbito da escola pública.

Em conversas com professores e com a própria equipe diretiva, percebemos que os mesmos conseguiram identificar nos alunos os motivos da evasão, no noturno, período que era acompanhado por nós durante o desenvolvimento do estágio de gestão educacional em questão, o maior motivo era a sobrecarga, ocasionada pela relação de estudo e trabalho, levando muitas vezes ao esgotamento emocional. Tal realidade foi verbalizada principalmente pelo vice diretor do turno da manhã, que em conversa com estagiárias mencionou que “nas épocas de prova é visível o desânimo apresentado por aqueles que acumulam as funções escolares com as do trabalho, acreditando que muitos apresentam inclusive casos de depressão” (BREMM et al, 2018, p. 53).

Proposta de intervenção: um olhar da gestão educacional para o problema da evasão escolar

Tendo como referência a discussão já apresentada no texto, e sabendo que a responsabilidade de diminuir a evasão escolar não pode recair apenas sobre um profissional, justamente por se tratar de um problema muito complexo e que engloba vários agravantes diferentes, pensamos que uma maneira de diminuir a evasão, na escola que conhecemos e investigamos durante o estágio de gestão educacional, seria a implementação de uma rede de apoio, formada pelos pais, professores, estudantes, orientação e promotoria, estes agindo em conjunto podem reafirmar a importância dos estudos.

Assim, apresentaremos a seguir a metodologia para criação e funcionamento de uma rede de apoio bem como o papel de cada um na mesma iniciando pelo *Professor*: i) identificar alunos que estão apresentando desinteresse pelos estudos, tentar reaproximar este aluno da aprendizagem, e se ainda não for satisfatório deve-se estudar a possibilidade de implementar as aulas de reforço, tanto com docentes como com alunos com mais facilidade de aprendizagem (monitorias); ii) dinamizar estratégias de ensino e de cobrança de atividades, especialmente no caso do noturno, em que os trabalhos deveriam ser feitos na escola; iii) realizar o controle das faltas através da chamada, conversar com os colegas de sala de aula para descobrir o motivo das faltas, comunicar a orientação a respeito das faltas e das informações coletadas com os colegas de classe.

Em seguida, entraria em ação o *Orientador* com o papel de: i) chamar os alunos e pais para conversar sobre o desempenho, se as aulas de reforço não funcionarem; ii) entrar em contato com pais e alunos faltosos para verificar o motivo das faltas; iii) acompanhar o aproveitamento escolar dos alunos.

Também importante é o papel do *Supervisor Escolar* que após a conversa a orientação e professores da escola deve: i) expor a situação para os professores e direção da escola; ii) propor projetos escolares como reforço e monitoria; e iii) mediar reuniões com professores para decidirem que medidas podem tomar em suas aulas, para ajudar a evitar a evasão deste aluno, em caso da família não se manifestar ou a orientação não conseguir entrar em contato, encaminha-se o caso para a *Promotoria*, que teria o papel de intervenção legal, no cumprimento da lei como forma de garantir o acesso e a permanência ao ensino fundamental e médio dos 6 aos 17 anos de idade (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN).

Não menos importantes está a *Direção da Escola*, que tem como papel informar aos pais sobre o andamento do aproveitamento da aprendizagem dos filhos, bem como manter canal de comunicação aberto com famílias, buscando envolvê-las nas atividades escolares e no processo de aprendizagem dos filhos. Também é importante que a gestão educacional possa cumprir a lei, estatutos e assim comunicar autoridades sobre o abandono/evasão escolar, mas sobretudo é papel da direção projetar e planejar ações de ensino, projetos e atividades que estimulem a permanência de jovens e adultos na escola.

Denotamos a importância da participação de um *Profissional da Psicologia* para ajudar a conduzir a conversa entre famílias, alunos e profissionais da escola. Este poderia/deveria ocupar algum cargo da psicologia escolar/educacional, pois segundo o que percebemos durante as entrevistas que realizamos com os profissionais ligados a orientação da escola, a maioria destes possuem apenas cursos ou pós-graduação (especialização) sobre orientação ou supervisão educacional, mas, segundo relato dos mesmos, o trabalho que exercem envolve muitas vezes problemas familiares, sobre os quais um Psicólogo estaria mais apto a lidar.

É importante também que essa rede de apoio aproxime os próprios *Alunos* entre si, para que um busque o seu colega que não está mais frequentando as aulas ou está pensando em desistir dos estudos e o estimule para que não desista (HIROMI; GOIS, 2017), bem como acionando grêmios estudantis, participação mais efetiva na escola entre outras formas como grupos de estudos e monitoria.

É necessário observar que todas estas etapas/papeis devem ser supervisionadas, observadas e mediadas pela orientação, que deve observar quando uma intervenção se faz necessária, a escola deve estar sempre aberta às negociações e principalmente, sempre disposta a ouvir tanto a família como os alunos quanto a suas necessidades. Neste processo, a comunicação com os pais deve ser constante, não apenas nos momentos de crise, pois quando uma comunicação saudável, confiável e mútua é estabelecida é mais fácil que o apoio e que as necessidades sejam atendidas.

CONCLUSÃO

O estágio de gestão educacional é uma experiência de contextualização, defendida no Projeto Pedagógico de Curso de graduação de Ciências Biológicas - Licenciatura da UFFS em que sobretudo aprende-se a ser professor. Tendo como perspectiva a gestão de uma escola, convivemos com o ambiente escolar, conhecemos suas problemáticas e ao final pensamos uma proposta de intervenção, pois este texto é também uma experiência de nossas aprendizagens. O estágio de contextualização é muito importante para a formação da identidade do licenciando como professor (SILVA; GULLICH; FERREIRA, 2011), pois propicia vivenciar e experimentar a docência.

Em relação aos problemas que uma equipe diretiva enfrenta durante a sua gestão o problema da evasão, especialmente no noturno, é marcante, fato que também ocorria na escola

que acompanhamos durante o nosso estágio de gestão educacional. Em leituras da literatura existente percebemos que, saber o motivo das evasões é fundamental para que a equipe de gestão escolar possa elaborar um projeto em busca de minimizar o problema. Importante frisar também que o cuidado com o registro das causas de evasão e a capacitação da equipe de gestão pedagógica – setor de orientação para este trabalho é indispensável, pois no cenário investigado nos deparamos com problemas no registro das informações básicas. Também cabe mencionar a proposta de gestão será diferente para cada escola mesmo que o problema seja o mesmo, pois os motivos que levam a tal podem ser diferentes.

Na escola que estagiamos, percebemos que uma das principais causas da evasão dos alunos é a sobrecarga de trabalho/estudos, que ocorre principalmente sobre os alunos do noturno, gerando estresse e até mesmo problemas emocionais. Assim, elaboramos uma proposta de gestão com base nesta causa principal: criação da rede de apoio, que embora possa se aplicar em várias situações, foi desenvolvida tendo em vista o problema e contexto encontrado.

Na estrutura da rede que desenvolvemos, seria necessário que existisse algum profissional da área da Psicologia, talvez até ocupando algum cargo de orientação/psicologia educacional, pois as demandas correspondem ao trabalho deste profissional. Enfatizamos que este profissional estaria inserido na estrutura necessária de se implementar: uma rede de apoio, formada pelos pais, professores, estudantes, orientação, supervisão, psicologia, direção e promotoria, agindo de forma conjunta pode reafirmar a importância dos estudos aos alunos, famílias e comunidade/sociedade.

O trabalho de gestão escolar é muito complexo e dinâmico, pois precisa da participação de toda a comunidade escolar para que realmente atinja seu objetivo, portanto a comunicação é vista como algo muito importante entre professores e equipe diretiva; entre pais e professores; alunos e professores; pais e equipe diretiva; escola e comunidade/sociedade.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ANDRADA, Edla Grisard Caldeira de. Novos Paradigmas na Prática do Psicólogo Escolar. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**, 18(2), p.196-199, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v18n2/27470.pdf>> Acesso em 05 de ago. 2018.

ARAÚJO, J. C.; SILVA, M. V.; GOMES, R. C. C. O estágio supervisionado como ponto de partida para uma educação geográfica significativa. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 4, n. 12, 2018.

BASILIO, Ana Luiza. **Educação básica tem aumento da evasão escolar**. São Paulo, 22 de jun. 2017. Disponível em: < <http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/educacao-basica-tem-aumento-da-evacao-escolar/> > Acesso em: 13 de dez. 2018.

BICA, Carla Maria de Araújo. **Evasão escolar: os comprometimentos da má qualidade da escola**. APEOC, 2013. Disponível em: < https://www.apec.org.br/extra/artigos_cientificos/ARTIGO_CARLA_BICA_evasao_escolar.pdf > Acesso em: 13 dez. 2018.

BRAGA, Lucilia Margareth Gadens. Ensino médio noturno: cenário de evasão e de exclusão. In: **Os desafios da escola paranaense na perspectiva do professor: Produções Didático-Pedagógicas**. Governo do Paraná, Paraná, v. 2, 2014.

BRASIL. **Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da Educação Básica na idade certa** – Direito de todas e de cada uma das crianças e dos adolescentes /Fundo das Nações Unidas para a Infância. - Brasília: UNICEF, 2012b. Disponível em: <<http://www.uis.unesco.org/Education/Documents/OOSCI%20Reports/brazil-oosci-report-2012-pr.pdf>> Acesso em: 06 Ago. 2018.

BREMM, Daniele et al. **Estágio Supervisionado I: Gestão Educacional**. Trabalho de Conclusão de Estágio (Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura). Universidade Federal da Fronteira Sul. Cerro Largo 2018.

CABRAL, Carine Grazielle da Luz. **Evasão escolar: o que a escola tem a ver com isso?** [S.I:s.n], 2015. Disponível em: <<http://www.uniedu.0sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Carine.pdf>>. Acesso em: 26 de abr. 2018.

CRUVINEL, Miriam; BORUCHOVITCH, Evely. Sintomas Depressivos, Estratégias de Aprendizagem e Rendimento Escolar de Alunos do Ensino Fundamental. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 369-378, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a04.pdf>> Acesso em 27 de jan.2019.

HIROMI, Fabiana; GOIS, Antonio. Caminhos para combater a evasão escolar. **Aprendizagem em Foco**. Instituto Unibanco, nº 28, 2017. Disponível em: <<https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/28/>> Acessado em 27 de jan. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Editora MF Livros. Goiânia, 2008.

LOPES, Noêmia. Como combater o abandono e a evasão escolar. **Revista Nova Escola: Espaço Pedagógico**, 2010. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/644/como-combater-o-abandono-e-a-evasao-escolar>> Acesso em: 01 jun. 2018.

LORENZONI, Ionice. **Universidade ajuda escolas do Paraná no combate a evasão**. Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/389-ensino-medio-2092297298/20684-universidade-ajuda-escolas-do-parana-no-combate-a-evasao>> Acesso em: 01 jun. 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu, 2001.

MENDES, Marcelo Simões. **Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio**. Estudos de Psicologia I Campinas I 30(2) I 261-265 I. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n2/12.pdf>>. Acesso em: 26 de abr. 2018.

OGAWA, Mary Natsue; FILIPAK, Sirley Terezinha. A formação do gestor escolar. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2013, Curitiba. **Anais Eletrônicos**. Curitiba: PUCPR, 2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8010_7046.pdf> Acesso em 25 de mar. 2019.

PINTO, Diego de Oliveira. **Veja as sete melhores estratégias para diminuir a evasão escolar**. Lyceum, 2017. Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/estrategias-para-diminuir-a-evasao-de-alunos/#7_praticas_para_evitar_a_evasao_de_alunos> Acesso em: 01 jun. 2018.

QUEIROZ, L. D. **Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: para se pensar a Inclusão Social**. 25ª Reunião anual da Anped, Caxambu, v. 1, n.1, p. 01-15, 2002.

RIO GRANDE DO SUL. **Taxas de Rendimento do Ensino Médio: RS 2016**. Secretaria da Educação. Porto Alegre. 2016. Disponível em: <http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/estatisticas_taxa_rend_ens_medio_2016.pdf> Acesso em: 27 de jan. 2019.

SILVA, L. H. A.; GULLICH, R. I. C.; FERREIRA, F. C. O estágio supervisionado em prática de ensino de ciências e biologia: (des)construção de imagens do ser professor?. In: Adair Vieira Gonçalves; Alexandra Santos Pinheiro; Maria Eduarda Ferro. (Org.). **Estágio Supervisionado e Práticas Educativas: Diálogos interdisciplinares**. Dourados/MS: Editora UEMS, 2011, v. único, p. 269-284.

SOARES, Tufi Machado et al. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educação e Pesquisa**, [s.l.], v. 41, n. 3, p.757-772, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201507138589>>. Acesso em: 31 de mai. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**. Cerro Largo: UFFS, 2014. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccblcl/2014-0001>> Acesso em: 06, fev. 2019.

XAVIER, Antônio Roberto; COSTA, Elisangela André da Silva; SAMPAIO, Maria Angerlane. A realidade da educação de jovens e adultos em uma escola pública municipal. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v.4, n. 10, pp. 231-248, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2652/1546>> Acesso em: 27 de jan. 2019.

Submetido em: abril de 2019

Aprovado em: setembro de 2019